

Igreja Metodista em Itaberaba | Congregação em Santana de Parnaíba

"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

11 / DEZEMBRO / 2022

PASTORAL

"João Batista" (detalhe), por Donald Jackson (2002)

Os verdadeiros frutos do arrependimento

"João dizia às multidões que saíam para ser batizadas: 'Raça de víboras! Quem deu a entender que vocês podem fugir da ira vindoura? Produzam frutos dignos de arrependimento! E não comecem a dizer uns aos outros: 'Temos por pai Abraão', porque eu afirmo a vocês que Deus pode fazer com que destas pedras surjam filhos a Abraão. E também o machado já está posto à raiz das árvores. Portanto, toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo'" (Lucas 3:7-9).

O texto do Evangelho nos retrata uma fala dura por parte de João Batista às pessoas que buscavam o seu batismo. Mas há uma realidade naquele contexto que deixamos de

observar apenas com uma interpretação literal da narrativa bíblica. O Batismo naquele contexto significava ser identificado. E, conforme João Batista pregava, o povo que se identificava com aquela mensagem era batizado como um sinal externo de seu arrependimento interior e de sua mudança de mentalidade. Seria uma espécie de marca, como se um pano cru fosse tingido de determinada cor ao ser mergulhado num recipiente com corante.

As multidões chegavam até João Batista à procura do batismo apenas porque parecia ter virado moda à época. É por isso que João esbraveja contra aquelas pessoas, chamando-as de serpentes, ou víboras. E a pergunta enfática dele a tais "serpentes" se dava justamente pela ausência de arrependimento. De que adiantaria tais "serpentes" se arrastarem até o rio à procura de receber a água do batismo sobre a pele, se no seu interior não havia nenhuma mudança, continuavam em sua natureza peçonhenta? Era a vida delas que deveria ser mudada, e não a sua pele. Compare-se aqui a ausência do verdadeiro arrependimento a uma simples substituição superficial de escamas que as cobras e serpentes fazem de forma rotineira.

João chama as pessoas a buscar um real arrependimento de sua mentalidade e de suas práticas, exortando-as a não se apearem a uma religiosidade superficial no exercício da fé. E por isso afirma que até as pedras poderiam ser descendentes de Abraão e fazer mais do mesmo, ressaltando que, para Deus, o que realmente conta é uma mudança de vida e aquilo que se pratica como frutos verdadeiros dessa mudança.

Pensando em nossa realidade hoje, vemos no Brasil um número crescente de evangélicos a cada ano. Uma pesquisa realizada em 2020 pelo Instituto DataFolha aponta que os evangélicos representariam 31% da população brasileira (mais de 65 milhões de pessoas), e uma projeção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) prevê que em 2036 os evangélicos chegarão a 40,3 % da população, ultrapassando os católicos, que cairão para 39,4%. Isto é, em 2036 quase 80% da população professará a fé cristã no Brasil. Mas, se a taxa de evangélicos, que no início dos anos 1990 era de apenas 9% da população, cresce exponencialmente, por que a realidade econômica e financeira do nosso país não muda? Por que os

números da violência, das desigualdades sociais, da pobreza e da fome têm aumentado? E por que essas realidades não são drasticamente transformadas?

Será que a moda do batismo da época de João Batista chegou ao Brasil nos últimos anos? Quem sabe as igrejas brasileiras têm se prontificado a ser passarelas dessa tendência evangélica, ou até mesmo usado suas pregações e mensagens para fomentar a superficialidade e o individualismo em uma prática "cristã" vazia, rasa e descomprometida com próximo? Só assim para compreendermos esse movimento evangélico de troca de escamas, em que os "convertidos" se importam apenas com a sua própria realidade e necessidade, e não em apresentar frutos dignos de sua conversão para contemplar a realidade de seu entorno.

No texto, a multidão, os publicanos e até soldados são tocados pela fala dura de João e indagam o que deveriam fazer. João Batista enfatiza a prática da partilha e da solidariedade — "Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem, e quem tiver comida faça o mesmo" —, da honestidade e da justiça — "Não cobrem mais do que o estipulado" —, e reforça a necessidade de uma conduta ética, do zelo pela verdade e do sentimento da gratidão — "Não pratiquem extorsão, não façam denúncias falsas e contentem-se com o salário que vocês recebem".

Irmãos e irmãs, neste Terceiro Domingo do Advento, em que nosso anuário litúrgico propõe o tema do **testemunho**, reflitamos sobre nossa conversão e nossa conduta enquanto Igreja de Cristo e Igreja Metodista na sociedade brasileira, para que possamos, à luz da Palavra de Deus, apresentar em cada uma de nossas ações, pessoais e coletivas, os frutos do nosso arrependimento e do nosso verdadeiro encontro com Jesus Cristo, para assim transformar a nossa nação, particularmente a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a Terra.



Deus nos abençoe e nos fortaleça para Sua missão!

Seminarista Paulo Roberto Lopes de Almeida Junior

"Faça o seu pouco de bem onde você está; são esses pequenos pedaços de bem que, juntos, inundam o mundo."

Desmond Tutu, arcebispo anglicano e ativista contra o apartheid sul-africano



A alegria de Deus no Advento

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Alegria que nos leva além

Há em nós um desejo ardente de querer ir adiante, focar no horizonte e seguir com ousadia e fé: "Esquecendo-me do que para trás fica (...), prossigo para o alvo (Fp 3:13-14)". O poema do escritor paranaense Paulo Leminski nos ensina: "Isso de ser exatamente o que se é ainda vai nos levar além".

Este Terceiro Domingo do Advento deve provocar em nós um sentimento que nos emociona muito. Recordo-me do texto bíblico que expressa uma das essências de Deus, a alegria. Sim, nosso Deus é cheio de alegria. À luz da Bíblia, porém, a alegria não é uma emoção; ela é parte de quem Deus é, tem o tamanho exato do nosso coração e se encaixa perfeitamente no que nós precisamos.

"Mas o Espírito de Deus traz como frutos o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio. E contra essas coisas não existe lei" (Gl 5:22-23). Ao ler esse texto, podemos trazer à memória as coisas de menino e de menina que sonhavam com tudo que trazia alegria. Sempre que nossos olhos encantados vislumbravam um presente sussurrado apenas nos nossos sonhos mais impronunciáveis, nós nos apropriávamos dessa condição de Deus que habita em nosso coração. "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor" (Fp 4:4-5).

A alegria do Advento celebrada neste domingo pode ser traduzida por nós simplesmente como utopia. Descubri cedo que o nome que dão à teimosia de Deus para com o Seu povo quando nos enviou

Jesus Cristo é **utopia**; e que, "no mundo real", utopia é para os ingênuos, os desocupados ou os privilegiados.

Claro que não nos encaixamos em nenhuma dessas categorias por crermos no Reino de Deus; apenas nos apropriamos da fé que temos num Deus da esperança, do amor e da **alegria** para "não deixar de caminhar", mesmo quando determinação se confunde com ingenuidade e teimosia. Passamos os últimos meses sonhando e cuidando minuciosamente de cada detalhe para chegarmos a este Terceiro Domingo do Advento, começo de um novo tempo, com potencial imenso de transformação e início de um dos momentos mais significativos na nossa vida pessoal, na nossa vida familiar, na vida da nossa comunidade de fé e na vida da nossa nação.

A alegria do Senhor é constante, nasceu no coração d'Ele e não depende das circunstâncias para existir, aumentar ou diminuir. Ela entra no seu coração quando você escolhe ficar com Deus e confiar na Sua Palavra, em meio aos desafios que está enfrentando, em vez de colocar os olhos nos problemas. Logo, essa alegria é resultado da fé e da confiança: "Esperei confiantemente no Senhor; Ele Se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro" (Sl 40:1).

Não podemos nos esquecer de que, neste ano, para atingirmos este Terceiro Domingo do Advento, percorremos meses intensos, de muito trabalho e costura de muitas ideias, com pessoas maravilhosas em seus ministérios e uma equipe pastoral compreensiva, acolhedora e parceira de planos missionários para nossa igreja. Claro que a alegria nos acompanhou nestes tempos, muito embora ainda estejamos em fase de conhecimento, de experiências novas com nossos pastores, aqui e em Santana de Parnaíba.

Nossa igreja, no entanto, não pode estar alheia ao que acontece no mundo. Eu poderia discorrer aqui sobre os propósitos, sobre o sonho de um mundo com justiça social e ainda mais alegria. Contudo, sabemos que os tempos são desafiadores e que a alegria que o mundo pode nos dar tem prazo de validade, mas o que Jesus nos dá permanece por toda a vida! "Assim também vós, agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria, ninguém vo-la tirará. E, naquele dia, nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, Ele vo-lo há de dar. Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa (Jo 16:22-24).

Eu poderia falar que o que nos move é deixar um mundo melhor para nossos filhos, ou até mesmo a paz mundial, mas nós sabemos que, neste Terceiro Domingo do Advento, o mundo não vive a alegria que Jesus veio nos trazer. O mundo traz as cicatrizes de quem conhece a dureza da vida, das guerras, dos êxodos contemporâneos, da fome e da morte. Os pastores, ao seguirem a estrela de Belém, traziam a alegria da esperança, pois tinham a confiança de que veriam o Filho de Deus, Emanuel. O espírito divino de alegria que carregavam em seus corações não se deu pelo que eles ouviram, mas porque olharam no olho do menino Jesus e creram em todas as promessas.

Minha utopia de alegria é a dos que não podem abrir mão dela sem abrir mão de uma parte de si mesmos, assim como o menino Jesus abriu mão de Sua glória para que a nossa alegria fosse completa; Ele se encarnou e habitou entre nós para que tivéssemos vida em abundância.

Que, neste Terceiro Domingo do Advento, eu e você saibamos que Jesus é quem nos desafia a proclamar a alegria da justiça, da paz, do amor, da solidariedade e da salvação para todos os povos.

Até a volta!

Por Dilson Júlio da Silva, teólogo e membro da Igreja Metodista em Itaberaba



"A coisa extraordinária que está prestes a acontecer é igualada apenas pelo momento extraordinário imediatamente antes de ele ocorrer. Advento é o nome desse momento."

Frederick Buechner, pastor, escritor e teólogo estadunidense (1926-2022)

Avisos

Nova chamada para o nosso Acampamento de Carnaval!



Abrimos nova oportunidade para você se inscrever no nosso Acampamento de Carnaval, que vai rolar entre os dias 17 e 21 de fevereiro de 2023, no Recanto Glória Ibiúna, em Ibiúna (SP). O valor da inscrição é de **R\$ 200,00 por pessoa**. No nosso Acamps, as mulheres e crianças dormirão dentro de casa e os marmanjos

ficarão em barracas. Para garantir sua inscrição e a melhor forma de pagamento, procure o João Mineiro, o Du Freitas, a Bia Chinelo, o Mateus ou o Lucas Davi. Não fique fora dessa!

A igreja está convocada para o Concílio Local neste domingo

Hoje, 11 de dezembro, às 9h00, realizaremos o nosso Concílio Local, que terá cunho missionário e no qual discutiremos nosso orçamento anual para 2023. Pedimos as orações de todos e todas por esse encontro e lembramos que não se trata de um convite aos membros da igreja, mas de uma convocação!

Coral e Teatro apresentam sua Cantata de Natal no próximo domingo, 18/12

Cantata de Natal

JESUS *Emanuel*

Muito além do Presépio



18/DEZ
19h00

IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Rua Mestras Pias Filippini, 161
Freguesia do Ó - São Paulo/SP

 **Igreja Metodista**
em Itaberaba

Jesus, Emanuel: Muito Além do Presépio é o tema da nossa tradicional Cantata de Natal, que será apresentada no próximo domingo, 18/12, às 19h00, pelo Coral e pelo Ministério de Teatro da nossa igreja. O nome Emanuel, que significa "Deus Conosco", aparece primeiramente na profecia de Isaías sobre a vinda do Messias (Is 7:14). Depois volta a ser citado no Evangelho de Mateus (Mt 1:23), quando essa profecia finalmente se cumpre e Jesus, Emanuel, vem habitar entre nós. Participe desse momento tão especial de louvor e gratidão pelo nascimento do nosso Salvador e convide seus familiares e amigos a virem também.

Participe do Discipulado de Mulheres, às quartas-feiras

A Pra. Tays Rocha coordena e dirige em nossa igreja o **Discipulado de Mulheres**, atividade que ocorre todas as quartas-feiras, às 20h00. "Não é um estudo bíblico nem mesmo um grupo de apoio", diz a pastora. "Trata-se de promover um estilo de vida muito importante não só para as mulheres, mas para a igreja como um todo, o qual nos permitirá viver a experiência da formação de Cristo em cada uma de nós." Todas as mulheres da igreja estão convidadas a participar desses encontros. Venha!

Aniversariantes

12/12 Almir José Melo de Oliveira,
Lucas Spedo Laguna e
Marcelo de Aguiar Ladeia;

14/12 Marcelo Perazza e
Naracy (Nara) Nunes Batista;

15/12 Artur Ricardo Conceição Silva;

16/12 Murilo Ribeiro.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde e pela vida da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, da d. Dulcinéia e do sr. Waldemar (pais do Emerson Oliveira), do Felipe (sobrinho da Roseli de Brito), da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), do Itamar (tio do Paulo Roberto), do Joaquim, do José Fenner, da Juliana Campos, da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Mislaine (sobrinha do sr. Manoel), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), da Paulinha Prado, do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel), da Regina (sobrinha do sr. Manoel), da Rose (cunhada da Andréa), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wilmer, do Wilson (cunhado da Maria José) e do Wilson (filho da d. Maria da Penha);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;



- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo Bispo José Carlos Peres, que está deixando o comando da nossa Região Eclesiástica, e pelo Pr. Marcos Garcia, recém-eleito bispo, que irá sucedê-lo.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.

Atividades da Semana

| | |
|-----------------------------------|---|
| Alimentando Vidas | Segunda-feira, às 19h30, quinzenalmente |
| Tarde de Oração | Terça-feira, às 16h00 |
| Discipulado de Mulheres | Quarta-feira, às 20h00 |
| Culto de Intercessão e Libertação | Sexta-feira, às 20h00 |
| Meu Esporte É Vida – Jiu-Jítsu | Sábado, às 10h00 |
| Reunião de Oração | Domingo, às 8h00 |
| Culto Matutino | Domingo, às 9h00 |
| Escola Dominical | Domingo, às 10h00 |
| Culto Solene | Domingo, às 19h00 |



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
 Edição: Benjamin Gonçalves
 Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves,
 Dilson Julio Silva e Andréa Paplovskis
 Coord. do Min. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161
 São Paulo - SP - 02736-010
 Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
 Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
 (Congregação)**

Rua Canário, 41
 Santana de Parnaíba - SP
 Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.